

STELLA CARR E GANYMÉDES JOSÉ

A morte tem sete herdeiros

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Alfredina Nery

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

STELLA CARR E GANYMÉDES JOSÉ

A MORTE TEM SETE HERDEIROS

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Stella Carr nasceu no Rio de Janeiro, em fevereiro de 1932. Veio para São Paulo com quatro anos de idade, quando seu pai foi chamado pela equipe de Mário de Andrade para ajudar a montar o Departamento de Cultura, hoje Secretaria da Cultura, que não existia na época. Estudou línguas, literatura, artes gráficas, antropologia e pré-história. Escreveu três livros de poesia, ilustrados por ela mesma; fez capas, produziu, ajudou a imprimir. Criou um deles num laboratório desenvolvido com crianças na biblioteca Monteiro Lobato, o qual lhe rendeu seu primeiro Prêmio Jabuti como melhor livro de poesia em 1968, outorgado pela Câmara Brasileira do Livro. Trabalhou durante três anos como colaboradora na *Folhinha*, suplemento infantil do jornal *Folha de S. Paulo*. Teve uma coluna no *Jornal de Letras*, escreveu contos para

muitos jornais e revistas. Também teve algumas incursões pela publicidade. Publicou vários livros pelas editoras Melhoramentos, Scipione, FTD e Moderna, dentre outras.

Falecida em 2008, Stella deixa a seus leitores muitas histórias de enigma e suspense. Mergulhar nessas tramas é um jeito de matar as saudades dessa inventiva escritora.

Ganymédes José nasceu em Casa Branca, no interior de São Paulo, em maio de 1936. Formou-se professor em sua cidade, fez Direito na PUC – Pontifícia Universidade Católica de Campinas e cursou Letras na Faculdade de São José do Rio Pardo. Desde cedo, começou a juntar coisas no coração: pedaços do mundo (sua cidade, por exemplo, cabia inteira), gente, muita gente, livros, músicas... “Gosto de paz, silêncio, plantas, animais, amigos, honestidade, escrever, música,

alegria, fraternidade, compreensão...”, escreveu certa vez. Quando ainda estava no Ensino Fundamental, surpreendeu a professora ao afirmar que seria escritor. Retornando à sua cidade, depois de formado, o menino escritor deixou de ser menino. E não parou mais de escrever. Datilografava só com três dedos, o que não o impediu de nos deixar mais de 150 obras. Livro para todos os gostos: mistério, humor, histórico, romântico infantil, juvenil... Em todos, o mesmo fio condutor, a mesma energia vital: o amor à juventude. Teve obras premiadas pela APCA – Associação Paulista dos Críticos de Arte (1975, Melhor Livro Infantil) e pela Prefeitura de Belo Horizonte (1982, Prêmio Nacional de Literatura Infantil João-de-Barro). No dia 9 de julho de 1990, quando se preparava para o lançamento de *Uma luz no fim do túnel* – mais uma grande prova de amor ao jovem –, seu coração, aquele cheio de pessoas e coisas bonitas, parou repentinamente de bater. E tudo quanto ele amava levou embora, dentro do peito. Mas no que acreditava ele deixou aqui: seus livros. Reconfortante é saber que, através de sua obra, ele permanecerá cada vez mais vivo.

RESENHA

Rogério Matta Leitão, cuja mulher já havia falecido, é um rico fazendeiro que não teve filhos no casamento. É por isso que seus sete sobrinhos, juntamente com seus cônjuges, esperam herdar seus bens, após a morte dele. No entanto, há uma estranha cláusula no testamento: todos devem pernoitar no casarão no dia do enterro. Por ocasião de seu velório, uma série de acontecimentos estranhos começa a acontecer: fumaça sai do nariz do morto, herdeiros são “assassinados” no meio da noite etc. Entre várias peripécias, descobre-se, no final, que as mortes dos herdeiros foram forjadas como última brincadeira do velho rico que, ao contrário do que todos pensavam, morrera na miséria, afundado em dívidas. Os bens, penhorados, iriam para os credores. *A morte tem sete herdeiros* é uma sátira aos romances de mistério e suspense. O enredo envolve o leitor com a série de peripécias e trapalhadas dos herdeiros guiados por uma única ambição: herdar algo do tio rico. Para isso, submetem-se à inédita cláusula do testamento do tio: passar uma noite na mansão – sem conseguir perceber

a trama na qual vão sendo envolvidos. Os três fatos finais reforçam a ironia da história. Primeiro, sem que os outros herdeiros saibam, a herdeira boazinha ganha as joias escondidas numa singela caixinha de música. Segundo, também sem que ninguém saiba, a empregada fica com o diamante valioso, escondido num prosaico apêndice conservado em formol num vidrinho. Terceiro, Rogério Matta Leão, o morto, e Agatha Christie, a grande escritora, tramaram tudo aquilo e isso... apenas o leitor fica sabendo. Sorte nossa!

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela policial.

Palavras-chave: mistério, assassinato, morte.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa.

Tema Transversal: ética.

Público-alvo: leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

1. Antecipe aos alunos que o livro envolve uma história de mistério. Pergunte que outros livros desse gênero já leram. E filmes desse gênero, de quais se lembram? Peça que contem algumas dessas histórias.
2. Verifique se perceberam que o título – *A morte tem sete herdeiros* – já contém elementos para alguma antecipação a respeito do enredo: a relação entre herança, morte e assassinato. Mas é no subtítulo – *A noite em que Agatha Christie visitou Jacuruçunga* – que os autores sinalizam o tom humorístico da história. Jacuruçunga não é de forma alguma nome de cidade da tradicional Inglaterra, país de origem de Agatha Christie, consagrada escritora de romances policiais. Se Agatha Christie visitou a cidade, qual terá sido sua participação nos acontecimentos narrados?
3. Alguns livros fazem sátiras às histórias de mistério e suspense, isto é, usam os elementos desse gênero, mas colocam-nos a serviço do riso, criando, por exemplo, expectativas ao longo do enredo que não se concretizam no final. Esse mesmo recurso é explorado na literatura oral. Veja o caso desta pequena anedota: *É meia-noite*.

Num castelo assombrado, as janelas batem, as portas rangem, a luz se apaga. Acende-se uma vela. Na sala escura, uma mulher descabelada, de faca na mão... passa manteiga no pão. Pesquisar outros textos como esse e compartilhá-los com a turma.

4. Retome com os alunos alguns dos elementos recorrentes em histórias de suspense e mistério:

- espaço: lugares sombrios, casarões antigos, presença de porão ou sótãos etc.;
- tempo: normalmente à noite;
- utilização de números cabalísticos: três, sete etc.;
- a associação entre morte / testamento / herdeiros / assassinatos / desaparecimento de cadáveres.

b) durante a leitura

1. A composição que ilustra a capa recria visualmente uma passagem do primeiro capítulo. Peça aos alunos para observarem atentamente os elementos que integram a composição que ilustra a capa e desafie-os a procurar, durante a leitura, as razões da escolha.

2. Mostre aos alunos a seção *Apresentação das personagens*, em que os autores arrolam o nome de cada uma delas como se fosse uma peça de teatro. Sugira que consultem a lista sempre que encontrarem alguma dificuldade para saber quem é quem.

3. Leia o texto da quarta capa que explicita que o livro é *uma sátira aos livros de mistério*. Peça que procurem identificar quais elementos próprios do gênero são satirizados pelos autores.

c) depois da leitura

1. Retome com os alunos os elementos usados pelos autores como forma de satirizar o gênero policial, por exemplo:

- a ironia: *continuou a presidenta com a suavidade de uma locomotiva* (capítulo 1);
- o despiste usado pelo falecido ao redigir seu diário num livro cujo nome é *Poemas de amor e fraternidade* (capítulo 16);
- as figuras de linguagem, como a antítese em *as luvas brancas do vulto negro taparam meu nariz*; a hipérbole, em berro *“estroboscópico”* (capítulos 6 e 8, respectivamente);

- o sobrenome “Matta Leão”: além de sugerir o verbo “matar”, é uma paródia de “Matte Leão”, marca de chá que lembra a tradicional bebida inglesa;

- as características dos herdeiros, esposos ou esposas.

2. Retome os títulos dos capítulos que estão apresentados sempre de forma humorística. Organize os alunos em 18 duplas ou trios para que cada grupo dê outro título a cada capítulo, com exceção da *Apresentação* e do *Epílogo*, de tal forma que os demais sejam contemplados. Os alunos devem manter o mesmo humor utilizado pelos autores do livro.

3. No epílogo, na conversa entre Agatha Christie e Rogério Matta Leão, a escritora diz que nunca havia se divertido tanto, *nem nos tempos em que fazia Hercule Poirot e Jane Marple*. Solicite que os alunos procurem descobrir quem são esses dois personagens dos livros da autora.

4. Discutir com os alunos algumas referências presentes na história, como:

- a famosa história de Cleópatra – ter-se enrolado num tapete para chegar de forma misteriosa até Júlio César – inspirou os herdeiros a fazerem o mesmo com a pretensa herdeira de última hora, Caledônia Fontão, tida como morta;

- a expressão “presente de grego” refere-se ao episódio da Guerra de Troia, em que os gregos oferecem aos habitantes dessa cidade um imenso cavalo de madeira em cujo interior se escondem guerreiros gregos que, na calada da noite, atacam a cidade, vencendo a guerra. Essa expressão é referida no *Epílogo*, quando da descoberta de Caledônia Fontão.

5. Organize a turma em grupos e solicite que selecionem cenas engraçadas do livro com a finalidade de encená-las para o restante da turma. Certamente a atividade ampliará os divertidos momentos proporcionados pela leitura da obra.

6. Assista com a turma a *O enigma da pirâmide*, dirigido por Barry Levinson. Livremente inspirado na obra de Conan Doyle, o filme reinventa o encontro de Sherlock Holmes e John Watson ainda na adolescência, em um internato inglês do século XIX.

DICAS DE LEITURA

► da mesma autora

O caso da estranha fotografia. São Paulo: Moderna.

Eu, detetive: O caso do sumiço. São Paulo: Moderna.

Eu, detetive: O enigma do quadro roubado. São Paulo: Moderna.

► do mesmo autor

Posso te dar meu coração? São Paulo: Moderna.

Um girassol na janela. São Paulo: Moderna.

A ladeira da saudade. São Paulo: Moderna.

► Sobre o mesmo assunto ou gênero

Assassinato no campo de golfe, de Agatha Christie. Rio de Janeiro: Record.

Histórias de crime e mistérios, de Edgar Allan Poe. São Paulo: Ática.

Assassinato no avião da meia-noite, de Gaby Walter e Graham Round. São Paulo: Scipione.